

# ARTIGOS - A Profissionalização da Gestão Esportiva

## A PROFISSIONALIZAÇÃO DA GESTÃO ESPORTIVA

ROBERTO PUGLIESE JUNIOR

Estamos na era da mídia, do marketing, da venda da imagem, do Big-Brother, do Orkut, do merchandising. Os noticiários esportivos falam muito mais de um drible do Neymar ou da "balada" do Adriano do que do título do Campeonato Carioca de futebol ou da Liga Nacional de Vôlei, por exemplo. Isso é reflexo do momento em que vivemos no mundo e consequentemente no esporte. A gestão esportiva está sendo revolucionada. Hoje não há mais espaço para o gestor que não tenha formação, conhecimento técnico e científico sobre a área que administra e afins. Foi se o tempo que o dirigente esportivo era conhecido por "cartola", pois se tratavam de "figuras" que administravam através do poder político e econômico, como uma forma de estarem próximos da modalidade que os divertia nas horas da lazer. Este mesmo dirigente era o responsável pela execução de todos os atos de gestão da entidade esportiva de forma lúdica.

Ainda atualmente, a grande maioria dos diretores das entidades de administração (federações) e de prática (clubes) atua de forma amadora, são eleitos pelo poder político que lhes é conferido pelos demais associados, para gerir e representar a mesma por um determinado período. Não lhes são exigidos o conhecimento científico do esporte, nem conferida qualquer remuneração pela atividade exercida. Como manter as entidades sem as receitas do marketing? Ou como não dispor de assessoria jurídica ou médica especializada? Como construir equipes vencedoras sem estudo técnico profundo sobre nutrição, psicologia, técnicas de preparação física e de treinamento de última geração? Impossível! Se não dispuser de conhecimento nas áreas de interesses de cada atividade esportiva, clubes e federações serão administrados empiricamente, como no passado, caminhando em direção às tendências e necessidades contemporâneas do esporte.

Diante dessa "revolução" nos negócios do esporte e dos inúmeros interesses envolvidos, especialmente os econômicos de grandes montas, exige-se dos dirigentes a contratação de profissionais, com formação e conhecimento específico de cada área relacionada direta ou indiretamente com a respectiva modalidade esportiva, para execução da gestão das entidades. A Confederação Brasileira de Voleibol - CBV, Confederação Brasileira de Basquetebol - CBB, o São Paulo Futebol Clube, Goiás Esporte Clube, são alguns dos exemplos de gestão profissional de sucesso.

Torna-se fundamental a profissionalização da gestão com a contratação de supervisores ou gerentes para atuar full time, agência de marketing, assessoria jurídica, administradores, assistência médica, assessoria de imprensa/comunicação, treinadores e preparadores, além de nutricionistas, psicólogos, fisiologistas, enfim, todos profissionais com formação científica e especialização em cada matéria, de modo a potencializar o "negócio" esportivo, atingir a excelência administrativa, melhorar o desempenho técnico, até que o alcance dos resultados técnicos desejados seja consequência.

ROBERTO J. PUGLIESE JR.

Advogado, sócio da Pugliese e Gomes Advocacia e da Agência Assessoria Esportiva, especialista em gestão e marketing no Esporte pelo Instituto Catarinense de Pós-Graduação - ICPG; atuante no Direito Desportivo; assessor jurídico do Joinville Esporte Clube e do Centro Esportivo para Pessoas Especiais - CEPE; Auditor do Tribunal de Justiça Desportiva do Sistema Catarinense de Desporto; membro do Instituto Brasileiro de Direito Desportivo - IBDD e da Comissão de Estudos do Direito Desportivo da OAB/SC.

roberto@agon.esp.br